



13 bis avenue de la motte Picquet
75007 Paris 7

Paris, 14 dezembro 2024

Mensagem de Paulo Marques, Presidente da associação de Autarcas Franceses de Origem Portuguesa, Associação CIVICA, para a inauguração da exposição “Resistir! Portugueses no Sistema Concentracionario do III Reich”

**Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Dr Fernando Paulo Ferreira
Senhoras e Senhores autarcas de Vila Franca de Xira,
Distintos representantes do Museu do Neo-Realismo,
Professor Fernando Rosas e ilustre equipa de investigadores,
Senhoras e Senhores, caros amigos,**

É com grande honra e emoção que me dirijo a todos nesta ocasião tão significativa: a inauguração da exposição “Resistir! Portugueses no Sistema Concentracionario do III Reich”.

Hoje, celebramos não apenas a memória daqueles que sofreram e resistiram ao sistema desumano do nazismo, mas também o esforço coletivo de muitas entidades que se comprometeram a resgatar e divulgar estas histórias.

Permitam-me, antes de mais, saudar o trabalho excepcional do **Professor Fernando Rosas** e da sua equipa de investigadores, cujos nomes já se destacam no estudo deste período histórico: **Ansgar Schaefer, António Carvalho, Cláudia Ninhos e Cristina Clímaco**. O vosso compromisso com o rigor histórico e a sensibilidade humana transforma esta exposição num marco que permanecerá na memória coletiva.

Como presidente da associação CIVICA, que reúne autarcas franceses de origem portuguesa, tenho o orgulho de dizer que a nossa associação se uniu como parceiro deste projeto desde 2017. Não esquecendo o convite iniciado pelo nosso amigo Antonio Carvalho, que segue a nossa organização desde a sua criação no ano 2000. Foi com grande responsabilidade que nos integramos nesta iniciativa, trazendo a nossa contribuição para destacar o peso da história partilhada entre França e Portugal durante a Segunda Guerra Mundial.

Os autarcas da CIVICA não pouparam esforços para dar visibilidade a esta causa. Recordo, com particular emoção, a nossa deslocação a Angoulême, onde participámos nas comemorações do primeiro comboio de deportados que partiu de França – um momento histórico carregado de dor e significado, já que entre os deportados havia também cidadãos portugueses. Esta experiência reforçou o nosso compromisso em manter viva a memória destas vítimas e promover um trabalho contínuo de transmissão às gerações futuras.



13 bis avenue de la motte Picquet
75007 Paris 7

Destaco também o colóquio que realizámos em Drancy, com o apoio inestimável da Vice-Presidente da Câmara Municipal de Drancy, **Odete Mendes**, membro da nossa organização, que sempre demonstrou uma dedicação exemplar em promover a memória dos deportados, incluindo os portugueses que passaram por este local.

Os campos como o de Drancy, ponto de trânsito antes da deportação para campos de concentração, são marcos históricos que nos desafiam a lembrar e a refletir. Este colóquio foi um momento de profunda reflexão e partilha, essencial para dar maior visibilidade a estas histórias muitas vezes esquecidas.

Esta exposição que hoje inauguramos, aberta ao público até maio de 2025, é muito mais do que um espaço de recordação. É uma chamada à responsabilidade. É um lembrete de que, mesmo em tempos de neutralidade, o sofrimento atravessa fronteiras. Muitos portugueses foram deportados, forçados ao trabalho escravo, presos ou humilhados, vítimas de um regime que ignorava a dignidade humana.

Hoje, ao contemplarmos as suas histórias, comprometemo-nos a nunca esquecer e a lutar continuamente contra qualquer forma de opressão, discriminação ou negação da humanidade. A realidade geopolítica obriga-nos a sermos mais cuidadosos para evitar a repetição.

Termino agradecendo a todos os envolvidos – investigadores, parceiros, organizadores e a todos os presentes – por assegurarem que a memória destes portugueses será preservada.

Como dizia Primo Levi, sobrevivente de Auschwitz:

"É necessário e urgente que todos saibam o que aconteceu, e que ninguém esqueça."

Muito obrigado.